

AGEISMO EM GRUPO DE TERCEIRA IDADE DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA/PB

Rosinaldo Cardoso dos Santos ⁽¹⁾; Taciana Maria Bezerra de Araújo ⁽²⁾; Hayanne Viegas Pereira ⁽³⁾; Colella Tânia Lúcia Amorim ⁽⁴⁾

(1) Faculdade Internacional da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil, Rosinaldo.rcs@gmail.com

(2) Faculdade Internacional da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil, taciambra@gmail.com

(3) Faculdade Internacional da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil, Hayanne.13@hotmail.com

(4) Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil, colellatania@hotmail.com

Resumo:

O ageismo é um tipo de discriminação que ocorre quando as pessoas estão envelhecendo ou já envelheceram, onde são infligidos termos pejorativos de forma preconceituosa e desrespeitosa. Os idosos suportam diariamente atitudes de pessoas, manifestadas em tratamento infantilizado pelo fato de se encontrar em uma fase da vida em que os limites são postos diante da condição funcional e sua representatividade na sociedade. Assim, o presente estudo teve como objetivo identificar a concepção sobre ageismo de pessoas idosas em grupo de terceira idade no município de João Pessoa/PB. Trata-se de estudo de caso de caráter qualitativo na análise dos dados. A amostra foi composta por 10 voluntários seguindo critérios de inclusão e exclusão. Como instrumento para coleta dos dados foi utilizado um roteiro de entrevista elaborado previamente com os questionamentos sobre discriminação sofrida por idade na participação com grupos de terceira idade. Os dados coletados foram analisados qualitativamente pela técnica de análise de conteúdo defendido por Bardin. Os dados analisados foram distribuídos em duas categorias: (1) Sentimentos por participar de grupo da terceira idade; (2) Percepção das atitudes das pessoas frente à idade. Na categoria 1, Os sentidos representados pelos idosos deste estudo mostram que a participação em grupos de terceira idade é um sentimento forte de viver, de pertencer a um grupo com respeito, liberdade, igualdade, regado de trocas relacionais e experiências comuns. Na categoria 2 os idosos deste estudo expuseram a prática de ageismo presente na relação com familiares e a sociedade em geral, como profissionais em atuação. Conclui-se que os idosos deste estudo sofreram o ageismo ao longo de sua velhice, que não está associado nas relações com grupos de terceira idade, mas nas relações familiares e da sociedade em geral.

Palavras-chave: Pessoa Idosa. Relações interpessoais. Ageismo.

Introdução

O envelhecimento é um processo em que a discriminação social pode vir expressa em comportamentos e atitudes presentes no dia a dia dos idosos e se constitui diante da sociedade moderna que valoriza a juventude e promove o empoderamento dos padrões sociais vigentes. Por isso, o envelhecer ativo e com qualidade de vida deve ser associado às boas práticas e hábitos em saúde e que proporcionem a interação relacional por meio de estratégias que minimizem o isolamento social ^{1,2,3}.

A exclusão baseada em discriminação limita o ingresso do idoso às ações estratégicas em saúde oportunizadas por gestores públicos. Atribui-se fragilidade física à velhice com estereótipos negativos como decadência, incapacidade, dependência física e econômica, doença e dificuldades de memória. Este fato torna o idoso vulnerável a discriminações que podem levá-lo às margens da sociedade e da própria e família, ou deles próprios ⁴.

Uma forma de discriminação crescente e silenciosa voltada para a pessoa idosa é o ageismo. Este tipo de discriminação ocorre quando as pessoas estão envelhecendo ou já o são, onde são infligidos termos pejorativos de forma preconceituosa e desrespeitosa. Os idosos suportam diariamente atitudes de pessoas, manifestadas em tratamento infantilizado pelo fato de se encontrar em uma fase da vida em que os limites são postos diante da condição funcional e sua representatividade na sociedade ^{1,4}.

Deste modo, existe o conflito em que há o desprezo dos valores como a sabedoria, experiência, vivência, respeito, dignidade e reverência a pessoa idosa para dar lugar a comportamentos e atitudes discriminativos, o ageismo. Por isso, é importante que gestores e a sociedade se preocupem em promover caminhos e estratégias que conscientizem a ação do ageismo praticado, e assim, contribuir para mudanças de comportamento social que influenciem na qualidade de vida e saúde da pessoa idosa. Assim, o presente estudo teve como objetivo identificar a concepção sobre ageismo de pessoas idosas em grupo de terceira idade no município de João Pessoa/PB.

Metodologia

Trata-se de estudo de caso de caráter qualitativo na análise dos dados. A amostra foi composta por 10 voluntários que frequentam um grupo de terceira idade no município de João Pessoa/PB, Brasil. Como critério de inclusão foi considerado: idade maior de 60 anos, cognição cognitiva preservada, voluntariedade.

Os participantes receberam informações sobre os procedimentos do estudo e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), respeitando a autonomia, beneficência, não maleficência, justiça e equidade, conforme estabelece a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde que rege as pesquisas que envolvem seres humanos.

Como instrumento para coleta dos dados foi utilizado um roteiro de entrevista elaborado previamente com os questionamentos sobre discriminação sofrida por idade na participação com grupos de terceira idade: (1) Com que idade passou a frequentar grupo de terceira idade? (2) Como se sente por pertencer ao grupo de terceira idade?; (3) Percebeu ou sentiu algum tipo de discriminação por participar de grupo de terceira idade? (4) Existe algum ambiente em que sentiu diferença no tratamento por ser idoso?



Figura 1: Grupo de pessoas idosas JP-PB
Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

A entrevista com duração de 10 minutos foi realizada individualmente em junho de 2017 em ambiente confortável e climatizado, livre de interferências que pudesse provocar distração do participante. A tarefa do participante era responder a cada questão verbalmente de forma espontânea. As respostas foram gravadas em áudio pelo pesquisador por meio de aparelho multimídia.

Os dados coletados foram analisados qualitativamente pela técnica de análise de conteúdo defendido por Bardin (2011) ⁵. Por isso, as

informações colhidas foram submetidas a pré análise por meio de leituras para selecionar e categorizar os sentidos atribuídos nas falas dos participantes. Assim foi possível explorar os significados, permeando as semelhanças, diferenças e/ou contradições existentes entre os participantes, e em seguida, emergir a interpretação e inferência dos resultados encontrados. Os resultados encontrados foram agrupados em quadros do Microsoft Word. Ressalta-se que foi utilizado nomes de animais na identificação no sentido de manter o sigilo e anonimato dos voluntários.

Resultados

Caracteristicamente o grupo pesquisado foi de mulheres com idade média de 65 anos. Neste fato, embora tivesse homens no grupo, acredita-se que as mulheres estavam disponíveis e dispostas a responder a entrevista, o que não ocorreu com os homens.

Os dados analisados foram distribuídos em duas categorias: (1) Sentimentos por participar de grupo da terceira idade; (2) Percepção das atitudes das pessoas frente à idade. O quadro 1 a seguir expõe as trechos de discursos dos voluntários deste estudo para elucidar os sentimentos sobre o grupo da terceira idade que participam.

Quadro 1 – Fala dos voluntários selecionados na categoria 1

Categoria 1: Sentimentos por participar de grupo da terceira idade	
Animais (voluntário)	Verbalização
Foca	“... mais respeitada e com mais liberdade...”
Golfinho	“... interação com outros idosos...”
Tubarão	“... Frequento o grupo a mais de 12 anos, todos do grupo me respeitam...”
Gato	“... a partir da terceira idade comecei a realmente viver minha vida, de forma mais alegre, mais força pra viver e ser feliz...”
Jacaré	“... tenho amigos ”
Urso	“... somos tratados de igual para igual...”
Cachorro	“... não me sinto diferente...”
Papagaio	“... estou mais feliz... os filhos estavam criados... tempo livre para participar desse grupo”
Tucano	“... me sinto a vontade...”
Sapo	“... posso fazer o que quero sem medo...”

Os sentidos representados pelos idosos deste estudo mostram que a participação em grupos de terceira idade é um sentimento forte de viver, de pertencer a um grupo com respeito, liberdade, igualdade, regado de trocas relacionais e experiências comuns.

Atualmente a velhice é uma fase da vida em que as pessoas se encontram em boas condições de saúde física e psíquica, devido ao fenômeno da longevidade, desmistificando atitudes sociais negativas preconceituosas e estereotipadas de

incapacidade, improdutividade, dependência e senilidade. Assim, esta etapa da vida é marcada pela dinâmica de atitudes, crenças e valores cercado de laços sociais formadas nas comunidades como o senso de pertencimento de grupos, como o da terceira idade ^{1,6}.

O quadro 2 a seguir apresenta fragmentos de discursos sobre as atitudes de pessoas que aproximaram a idéia de ageísmo na percepção dos voluntários deste estudo.

Quadro 2 – Fala dos voluntários selecionados na categoria 2

Categoria 2: Percepção das atitudes das pessoas frente a idade	
Animais (voluntário)	Verbalização
Foca	“...As vezes eu estou na parada do ônibus, dou com a mão e ele não para... só porque sou velho e demoro a subir...”
Golfinho	“...Meu filho me chama de coroa...”
Tubarão	“...as pessoas me chamam de vó...”
Gato	“...sinto discriminação na rua, principalmente quando se dirigem a mim chamando de vó...”
Jacaré	“...dentro de casa, meus filhos me tratam como uma velha que não pode fazer nada... Não me sinto idosa, gosto de brincar, dançar”
Urso	“...todas as pessoas por onde passo, me tratam bem.... não sinto que elas me diminuam porque sou velho...”
Cachorro	“... as vezes, as enfermeiras dizem para mexer o pezinho. E eu tenho pezinho? Olha o pezão...”
Papagaio	“... as pessoas acham que somos bestas, não entendemos o que dizem... repetem o a mesma coisa o tempo todo.”
Tucano	“... me deram um abraço tão sem gosto. Parece que estou sujo...”
Sapo	“... dizem que não posso fazer isso, ou aquilo.”

Na categoria 2 os idosos deste estudo expuseram a prática de ageísmo presente na relação com familiares e a sociedade em geral, como profissionais em atuação. O ageísmo é um tipo de discriminação que estigmatiza de forma inconsciente, implícito sem controle e intenção de prejudicar. Neste aspecto, o preconceito intolerante restringe oportunidades e favorece o tratamento desigual, expresso em comportamentos e atitudes presentes no cotidiano dos idosos, como um desafio constante de valorização da juventude ⁶.

Assim, o ageísmo é uma forma de discriminação sistemática contra pessoas pelo fato de elas serem velhas, embasada em mitos, estereótipos, antipatias e fuga de contato. Atributos e características pessoais de pessoas idosas passam a ser substituídos por pejorativismos baseados em categorias construídas historicamente ^{1,6,7}.

Conclusão

Conclui-se que os idosos deste estudo sofreram de alguma forma o ageismo ao longo de sua velhice, que não está associado nas relações com grupos de terceira idade, mas nas relações familiares e da sociedade em geral.

Este estudo não se preocupou em estudar se os profissionais da saúde ou do lidar em equipes de terceira idade praticam o ageismo. Isto sugere estudos futuros que possibilitem apontar como o ageismo é praticado em diferentes classes profissionais. Salienta-se a importância de propor alternativas em que se trate sobre a temática ageismo para conscientização e mudanças de comportamentos nos grupos familiares e na sociedade por meio de programas de políticas públicas específicas.

REFERÊNCIAS

1. Rozendo AS. Ageísmo: um estudo com grupos de terceira idade. *Rev Kairós Gerontologia* 2016; 19(3): 79-89
2. Gvozd R, Dellaroza MSG. Velhice e a relação com idosos: o olhar de adolescentes do ensino fundamental. *Rev Bras Geriatr Gerontol*, 2012.
3. Camacho ACLF, Coelho MJ. Políticas públicas para a saúde do idoso: revisão sistemática. *Rv Brasileira de Enfermagem REBEn*. Rio de Janeiro 2012.
4. Siqueira-Brito AR, França LHFP, Valentini F. Análise fatorial confirmatória da Escala de Ageísmo no Contexto Organizacional. *Avaliação Psicológica*, 2016; 15(3): 333-345
5. Bardin L. Análise de conteúdo: edição revista e ampliada. 6 ed. São Paulo: Editora 70, 2011.
6. Koch Filho HR, Koch LFA, Koch HR, Koch MFN, Diniewicz FA, Diniz RA. Envelhecimento humano e ancianismo: revisão. *Rev Clín Pesq Odontol*. 2010; 6(2):155-60
7. Couto MPP, Koller SH, Novo R, Soares PS. Avaliação de discriminação contra idosos no contexto brasileiro – ageísmo. *Psic. Teor. E Pesq.*, 2009; 25(4): 509-518.